

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR EFFECTIVO

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDACÇÃO

GONÇALO MONIZ, GARCEZ FROES, CAJO MOURA, PRADO
VALLADARES, MARTAGÃO GESTEIRA, CESARIO DE ANDRADE,
FERNANDO LUZ, FLAVIANO SILVA, OCTAVIO TORRES.

Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO

Prof. ARMANDO SAMPAIO TAVARES

Cathedratico da Faculdade de Medicina

VOLUME 61

Numero 4 * Outubro de 1930

BAHIA

ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS

35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

1930

SUMMARIO

| | |
|---|----------|
| Prof. JOSÉ ADEODATO DE SOUZA..... | Pag. 151 |
| BIOLOGIA GERAL E BIOLOGIA HUMANA..... | » 121 |
| CURSO DE TUBERCULOSE NO HOSPITAL S. SEBASTIÃO SINGULAR ACCIDENTE NO TRABALHO.—FRACTURA DA PAREDE ANTERIOR DO SEIO FRONTAL DIREITO DETERMINADA POR VIOLENTA CO- VELADA—pelo Dr. Edgard de Cerqueira Falcão..... | » 173 |
| SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA..... | » 189 |
| PUBLICAÇÕES RECEBIDAS..... | » 195 |

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

| PARA A CAPITAL | FÓRA DA CAPITAL |
|--------------------------|--------------------------|
| Por um anno . . 20\$000 | Por um anno . . 25\$000 |
| Por seis mezes . 12\$000 | Por seis mezes . 15\$000 |

Numero avulso 2\$000

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.
Unico agente para a França—*Société Fermière des Annuaire*
53 Rue Lafayette—PARIS.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
PRAÇA CASTRO ALVES (Edifício d'A Tarde)
Sala 215 (2.º andar)
BAHIA

PREITO DE SAUDADE

A "GAZETA MEDICA DA BAHIA"



À MEMORIA DO SEU INCLITO REDACTOR

Prof. José ADEODATO DE SOUZA

1873--1930

Prof. José ADEODATO DE SOUZA

1873—1930

«Faites-vous aimer par l'exemple de votre vie».
(S. Vic. de Paulo).

Teve dolorosa repercussão em nossos círculos sociaes a morte inesperada do Prof. José ADEODATO.

Do mestre poderíamos ainda repetir com Renan: «vous serez contents de la vie si vous en faites un bon usage». Sim; porque elle foi um bello exemplo nesta vida, e por isso, muito amado. E, porque tinha a consciencia da pontualidade do dever, do bom uso que dava ás suas privilegiadas energias, viveu contente, transferindo para as abundancias do humôr jovial a amenidade do clima interior desfructado por su'alma de eleição.

Só a doença subitânea, que o levou em tres dias, ousou modificar-lhe os traços característicos do semblante euphórico. Afivelou-se-lhe a máscara do soffrimento, impôsta pelas dôres que de concerto agiam para a derrocada final: — a dôr physica, atrocissima, menospresando a virtude dos entorpecentes, e a dôr moral, afiada nos recontros com a perspectiva aziága que, aos olhos do grande clinico, descambava, hora por hora, para a certeza do desengano.

Da familia e dos amigos, cercaram-no, em affectuôsa romaria, os mais desvelados cuidados. Collégas, os mais eminentes, tentaram oppôr embargos á triste sentença, presentida, amargamente, nos rigôres do quadro mórbido. O mal, porém, indifferente, era mais fórte, e qual nuvem negra de tempestade, ja aos poucos suffocando, uma por uma, as esperanças todas de salvação do mestre insigne.

Restava um supremo recurso:—O soccôrro da cirurgia. Porque não tental-o? . . .

Dentro em brèves instantes, no «Sanatório Manoel Victorino», discutia-se a opportunidade da intervenção, já agóra pósta em dúvida pela aggravação galopante do mal.

A inércia cirurgica é que se não compadecia com a situação

de lúcido operador, a reclamar de sua arte, alli presente, nas dexas mãos de elementos de escól, um gésto de redempção para a vida, tão profundamente ameaçada. Era preciso agir.

Assim o exigia aquelle terrível momento de infinita angustia para todos.

E passou-se á acção...

Diz Tocqueville que «a vida não é um prazer nem uma dôr, mas um negócio grave do qual somos encarregados e que se deve terminar, com honra para nós».

Segundo este preceito, não podia ser mais honroso para um méstre do póрте de Adeodato, — o desfecho que teve. O bisturi que elle reclamava desvendou o mystério de que se ia envolvendo sua morte, cortando as peias a um diagnóstico indeciso, porque difficil... Na refrêga, pereceu o valente luctador, não sem ter dado a conhecer aquelles que, em silencio, o interrogavam, sobre o porquê da hecatombe, a lesão traiçoeira e fatal.

Fêl-o dormindo, já quando o espirito cerrado pelo anesthético aos fulgôres verbaes, era substituído em derradeira e memorável lição pelo livro inédito do seu corpo, em cujas vivas e palpitan-tes páginas, abértas á compungida avidez de collégas e discipulos, se poudo lêr depressa e fixar para sempre, o quanto refôge, por vezes, a verdade clínica aos limites de nossa arte.

Naquelle instante, de inapagavel recordação, vi resumida toda a excelsitude de gioriosa actividade docente.

Porque, em verdade, Adeodato morria, — ensinando...

A. N.

A *Gazeta Medica* prestou ao seu egrégio redactor as homenagens do seu apreço e gratidão, mandando depôr uma grinalda de flôres sobre o seu túmulo, no acto do enterramento. Renôva-as nesta edição, transcrevendo as orações então pronunciadas, refértas do mais intenso e justo pezar pela perda soffrida.

Ao Dr. Adeodato Filho, nosso digno e illustrado colléga, o nosso voto de sincero pezar, extensivo á toda Exma. Familia do saudoso extincto.

Resumo Biographico

Nasceu o Prof. José Adeodato de Souza a 12 de Dezembro de 1873, em Cachoeira, neste Estado, sendo seus paes o Coronel Manoel Adeodato de Souza e D. Maria Elisa Adeodato de Souza.

A sua carreira scientifica foi brilhante. Em 1895, recebeu o titulo de Doutor em Medicina, pela Faculdade da Bahia; em 1902, foi nomeado Professor substituto da 8.ª secção da mesma Faculdade, por concurso; e, por decreto de 4 de Maio de 1911, foi nomeado Professor de Clinica Gynecologica.

Deixou algumas obras de valor, além de muitos escriptos esparsos sobre varios assumptos, e actualmente estava dando á publicidade uma serie de artigos sobre philologia medica.

Destacam-se os seguintes trabalhos de sua producção: «Considerações sobre o botão endemico dos paizes quentes, principalmente na Bahia», these inaugural; «Lições de Emmenologia Clinica», 1923; «Propedeutica Gynecologica», 1929; «Rupturas do Perineu»; «Histeropexia ligamentar no tratamento dos retro-desviós do útero», trabalho apresentado ao 8.º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, Rio de Janeiro 1918; «Orelha e Ouvido», 1920, questão de terminologia medica.

Dentre os cargos que sempre exerceu com proficiencia, annotam-se: chefe da enfermaria militar e provisoria, estabelecida na Faculdade de Medicina, por occasião da campanha de Canudos, recebendo, nesta occasião, louvores do General Medeiros Mallet; Cirurgião do Hospital Santa Izabel e chefe do serviço de clinica gynecologica do mesmo hospital; presidente da Sociedade Medica dos Hospitaes, em 1922; redactor da *Gazeta Medica da Bahia*, membro do Instituto Geographico e Historico da Bahia, e de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.

Tinha o posto de Tenente-Coronel medico da segunda classe da reserva de primeira linha do Exercito.

Deixou viuva a Exma. Sra. D. Oliva Adeodato de Souza e os seguintes filhos: D. Noelia, esposa do Sr. Ariindo Cunha, D. Noemia, casada com o Dr. Oswaldo Silva; Senhorinhas Heloisa, Oliva e Hilda e os Srs. Herberto, do nosso commercio e Dr. José Adeodato, recentemente formado pela nossa Faculdade de Medicina.

(Do *Diario Official* de 18 de Outubro de 1930).

A oração do Prof. Aristides Maltez

EM NOME DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA

Meus Senhores:

A Faculdade de Medicina da Bahia faz-me, neste momento, de tristes recordações, o interprete de seu soffrer excruciante, juntando o seu pranto ao chorar dorido e copioso com que a esposa desolada e os filhos queridos banham a chaga profunda, cheia das dôres que parecem interminaveis, do desespero que parece sem consolo.

Ella sente, com o maior pesar, a partida inesperada do grande mestre para a região dos mysterios, lembrando-se que no silencio impiedoso da morte é que se esconde o segredo da vida indecifrada. Ella experimenta, no coração de mãe amorosa, a falta do filho querido, dentre os mais notaveis pela intelligencia e pelo saber, dentre os que mais lhe teem elevado o nome e a gloria, amando-a com extremos.

Rasga-lhe o peito affligido pela grande dôr aquella mesma tristeza e aquella mesmo desespero com que Electra recebe a falsa noticia da morte do irmão amado que deveria salvá-la; aquella mesma onda de angustia com que a figura admiravel de Antígona chora o cadaver do irmão insepolto; com que Achilles, o grande heroe da Iliada, chora a morte do amigo querido, companheiro inseparavel nas luctas.

Ella vê desenhar-se aqui o contraste tremendo do prazer e da dôr.

Do prazer, já passado, de ver o grande mestre brilhando na sua cathedra, derramando a sementeira do seu saber profundo, robustecido por grande experiencia, á maneira do agricultor que, tendo abundancia de sementes, as espalha por toda a parte, sem olhar a qualidade do terreno em que semeia; certo de que seus ensinamentos haveriam de medrar. Elle imitava bem assim a arvore gigantesca que, arrelando-se de flores em profusão, dá fructos em abundancia e tange para longe de si as sementes, dando-lhes azas afim de que não morram á sua propria sombra.

Da dôr de vel-o agora mudo, indifferente a tudo, em somno profundo maior do que aquella que a anesthesia começara; e infelizmente do somno de que se não desperta jamais.

Do prazer de vel-o, não ha muito, alegre, prompto sempre para alliviar a dor do proximo, cheio de emoção no soffrimento alheio, destemido ao resolver situações difficeis, salvando vidas com o poder do bisturi.

Da dôr de vel-o não encontrar, na sciencia a que tanto amava, a prolongação da alegria da familia, de não haver achado no bisturi a salvação que sonhara.

Contraste terrivel da dôr e do prazer que nos relembra aqui que uma só das manifestações daquella derruba todas as victorias deste; e que, na missão, cheia de continuas emoções, do cirurgião, um só dos seus casos infelizes faz esquecerem-se todas as suas conquistas, as suas fadigas, os beneficios praticados sem a ambição do ouro, sem o implorar louvores de ninguem; mas antes contando com o esquecimento, com a ingratição. Quantas vezes se não enxerga na attitudo impavida, forte como o poder da sciencia, de que se reveste o cirurgião, pressuroso de salvar a vida do mais desvalido dos homens, uma acção imprudente? Quantas vezes não se movem os labios dos mãos para diminuir o valor do bem praticado, pelo Cirurgião?

Quantas vezes a magoa não lhe traz lagrimas á face, não lhe gasta a sensibilidade, não corrôe os dias de vida, não lhe traz desanimo para continuár a vencer? Quantas vezes, deixando satisfeito o lar, não volta vencido por dôr tremenda que lhe vae roubar as horas do somno, afugentado pelo veneno da desillusão? E só a esperanza de salvar novas vidas embala-o, enquanto o tempo foge sem descanço até que a ultima aurora vem cortar-lhe pela raiz todos os projectos em bem do proximo.

O Dr. José Adeodato de Souza foi um dos maiores mestres que a Bahia possuiu, dotado de todas as qualidades de sabio: infatigavel no estudar, infatigavel no transmittir conhecimentos, incansavel na lucta pelo bem dos que o procuravam, afracidos pela fama muito justa que despertava o seu nome. Foi o maior, o mais notavel dos Gynecologistas bahianos. Enquanto viveu por nenhum foi excedido nos dominios da especialidade. A lacuna deixada por sua morte não se preenche, ao menos, agora. Elle era só e unico no conhecimento da especialidade que ardorosamente amava. Fez escola, deixa discipulos que, orgulhosos do nome do mestre, saberão venerar a sua memoria e continuar a disseminar seus ensinamentos, cercando-lhe o nome de uma aureola de luz inapagavel.

Pae de familia extremoso, coração cheio de bondade, de

grande sensibilidade emotiva, tinha logo os olhos prateados por lagrimas, ao evocar-se-lhe o nome de um ente querido. Esposo cheio de grande amor pela companheira certa nas alegrias e nos tormentos, vivia feliz ao vel-a, como a abelha incansavel a preparar no intimo de sua alma o mel com que lhe mitigar a amargura dos dias penosos, no exercicio da espinhosa e muitas vezes ingrata profissao.

Meus senhores, a forca soberana da palavra não traduz sempre o desalento de taes momentos.

A dor nasce em silencio; em silencio se faz a chimica da lagrima. O silencio com que nos acolhe o seio da terra é o mesmo silencio em que se elabora a vida nos reinos da natureza. Guardemos entao no silencio de nosso peito a dor da grande perda; e lá, no coração que geme, viverá, nas trevas de nossa tristeza, o pirlampo de nossa saudade.

Discurso do Dr. Antonio Maltez

PELA DIRECTORIA, CORPO CLINICO E CLINICA GYNECOLOGICA
DO HOSPITAL SANTA ISABEL

Mestre, já não pertenceis ao numero dos vivos. A morte implacavel vos levou, na sua indiferença austera, deixando-nos mergulhados na dor immensa e indescritivel da saudade.

Morrestes, é verdade; ides para as regiões do Desconhecido, onde vivo algum jamais chegou. Sereis, porém, lembrado com as lagrimas dos discipulos queridos, dos amigos, companheiros, e todos enfim que vos queriam. Daudo-vos este adeus cruel e desesperado, aqui onde é tudo silencio, respeito e verdade, em nome da Directoria do Hospital Santa Isabel, do Corpo Clínico e Clínica Gynecologica, estamos a render-vos uma homenagem, uma gratidão immorredoura, dos que souberam ver sempre em Adeodato de Souza o homem e o sabio. Tinheis, de verdade, o merito inconfundivel do professor erudito e competente; a technica irreprehensivel do cirurgião; onde a virtude do operador nunca soffreu o minimo empanamento em sua alvura, e contestação de sua sciencia.

Fostes grande na vida, nobre na lucta e admiravel no

desempenho da profissão. Tranquillisastes lares, conservastes vidas e em recompensa, cobriram-vos de bênçãos, orvalhando-vos as mãos, almas agradecidas.

E um tão útil e honesto, na sua obra de humanidade e religião, como vós, morre, assim?!

É a lei fatal do Destino. Também Pasteur, Lavoisier, Claudio Bernard, Goethe, Ambroise Paré, Doyen e tantos outros super-homens, levou-os a Morte, deixando-lhes a matéria, como coisa bruta e imprestável, a destruir-se, a metamorphosear-se, a diluir-se até o nada. Não obstante, o espirito ainda vive, passando os annos, sempre moço, brilhante e admirado.

E vós também vivereis em nós, illustre mestre, como fonte de agua crystallina, onde iremos beber a belleza do ensinamento e a correção da forma. Sereis lembrado, eu voi-o juro, no Hospital Santa Isabel; porque, por justiça mereceis o titulo de benemerito e a cada momento, tereis hosannas dos que vos admiraram a maestria do operador e do professor, seduzidos pela naturalidade, o empenho e o comprovado testemunho, com que sabieis estirpar o mal, restituindo a vida e a saude.

Segui, mestre querido, porque a philosophia, que tudo nos quer ensinar, é lacunosa; não nos explica bem a morte, nem mesmo a vida. «A morte é uma consequencia da vida»; eis tudo.

Segui, mestre querido, com a certeza de que fostes um heróe, não destruindo vidas, mas poupando-as; não semeando o mal, mas o bem, levando-o com o riso e a alegria, aos lares. Personificastes a luz, o amôr e o trabalho.

Recebei estas flôres, provas singelas de almas, que ajoelhadas diante deste esquite, pedem a Deus, que é o unico poderoso e immortal, a gloria celeste, por quem na terra cumpriu a sua doutrina, pelo bem e o ensinamento.

Oração do Dr. João Mendonça

A HOMENAGEM DA SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES

A SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA vem trazer a José Adeodato de Souza, seu ex-presidente, seu socio fundador e confrade, cujas communicações eram, dias aureos, esta homenagem, que, de certo não será a ultima.

Homenagem de pezar e de justiça ao cirurgião proficiente, ao gynecólogo de pról, ao perfeito paradigma de medico que foi Adeodato.

Pleonasmo seria que neste instante viesse dizer da sua extraordinaria auctoridade de cirurgião habilissimo, do seu valor inconfundivel de gynecologista de merito, da sua proeminencia justificada de clinico, mormente quando os talentos de Aristides e Antonio Maltez sublinharam admiravelmente taes aspectos e a Bahia compungida sente tanto a sua perda, porque lhe conhecia de sobra a valia.

Prefiro defini-lo num aspecto menos reparado, mas que o explica e esclarece á maravilha. José Adeodato, desde muito cedo, fôra, parece, fascinado pela extraordinaria magia do dito de LEIBNITZ de que oxalá todos os medicos fossem philosophos e todos os philosophos medicos.

E Adeodato, pela extensão dos seus conhecimentos, pela sua ansia incontida da verdade, pela sua tortura no inquirir os PÔRQUÊS e os COMOS, pela logica segura dos seus raciocinios e conclusões, foi sobretudo, o que se pôde ser mais numa vida: um philosopho dentro da Medicina.

Não se estreitou no ambito da Gynecologia; refugiu brilhantemente á classificação de RAMON Y CAJAL que chama PARTICULARISTAS MONOLATERALIZADOS aquelles clinicos que se confinam no apertado duma especialidade, sem se aperceber da luz melhor que vem de fóra. Não.

Adeodato illuminou a Gynecologia com as fecundas luzes de sua cultura medica geral e humanista.

Dahi a sua extraordinaria proeminencia: criada da Escola Gynecologica da Bahia, como discípulos do porte scientifico e cultural de Aristides Maltez, Galdino Ribeiro, Antonio Maltez e tantissimos outros; Adeodato, sobretudo, provou a saciedade e pela lei dos contrastes e das récprocas que na forma eterna de LETAMENDI, aquelle que só sabe Medicina nem Medicina sabe.

Como manifestação ainda do seu alto espirito generalizador foi o seu pendor para os estudos philologicos, porque comprehendeu muito bem Adeodato que uma sciencia não é mais do que uma lingua bem feita. E, por isso, as suas memorias os seus trabalhos, a mirifica Propedeutica Gynecologica, as explendidas lições de Emmenologia Clinica serão pela forma e pelo

fundo, igualmente classicas tanto no vernaculo da sciencia como em sciencia do vernaculo.

A Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia diante do tumulo do seu pranteado, talentoso e illustre consocio depõe commovidamente as homenagens do seu profundo pezar.

Pelo corpo discente da Faculdade de Medicina, pela Sociedade Beneficencia Academica e pela Sociedade Academica Alfredo Britto, orou em sentidas e commoventes palavras o doutorando Antonio Augusto Machado.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LXI

Outubro de 1930

N. 4

BIOLOGIA GERAL E BIOLOGIA HUMANA

COMMENTARIOS E REFLEXÕES (1)

O HOMEM E A VIDA

Com o homem nasceu a pathologia, assim o garantem CHANTEMESSE e PODOWSOTSKY...

Com o homem tambem nasceu a *Pretensão*, esse peccado muito humano que o parafusa num throno da mais convencida superioridade, fazendo passar a seus pés semidivinos o cortejo interminavel de seus humildes vassallos, longamente representados por todos os outros representantes da illustre escala zoologica!

É esse desvio de raciocinio, resultante da habitual incapacidade do homem se collocar acima de si mesmo, que o levou insensivelmente, irremediavelmente, ao conceito escolastico do *anthropocentrismo*!

Da mesma forma porque se não pode ter a exacta impressão de uma paysagem suissa sem se subir os Alpes, tambem é impossivel fazer-se uma idéa real dos

(1) Trabalho apresentado pelo Prof. Alvaro de Carvalho ao Congresso Internacional de Biologia do Centenario, reunido em Montevidéo (Republica Oriental do Uruguay) de 8 a 12 de Outubro corrente, na qualidade de delegado do Brasil e do Comité organizado na Bahía para o alludido certamen.

phenomenos biologicos sem se procurar abrange-los no seu conjuncto, bem do alto, observando-os de cima para baixo como de uma aeronave se contempla um panorama, porque só assim se consegue, na vida como nos Alpes, attingir as neves eternas da Meditação... Meditação sem a qual o homem não passaria, jamais, de uma simples creatura acotovellando-se na multidão de outras creaturas, grão de areia entre os areaes, pó impalpavel na poeira dos caminhos...

E, como «comer e coçar é só principiar», tambem uma interpretação falsa leva inevitavelmente a outra interpretação ainda mais falsa...

Assim, o anthropocentrismo levou ao *geocentrismo*.

Não contente de se considerar o primeiro na Terra, o homem passou a se convencer de que a terra era o primeiro entre os mundos deste Mundo... Foi com esta viciada mentalidade, producto hybridado da ignorancia dos reis de «direito divino» e da lettrada experteza ecclesiastica, em cujos antros se refugiaram por tanto tempo os restos da sciencia universal, pisada e dispersada pelas patas do cavallo de Attila—foi assim que o trevoso espirito da epoca levou ao tribunal da santissima Inquisição a figura immortal de Galileu por haver este grande sabio commettido o crime de affirmar, ao arrepio das idéas dominantes, que era a terra que se movia em torno do Sol! *E pur se muove*, murmurava baixinho, quando se viu forçado, para não morrer, a jurar alto o contrario, assim conciliando o natural instincto de conservação com os impulsos irreprimiveis da sua fé scientifica...

Repimpado na commodidade do seu subjectivismo, bem firme nos tacões-da-bo-ta-de sua theocratica importancia, o homem vive a experimentar a sensação de que tudo o que existe é, apenas, para seu uso e

gozo, as estrellas do céu, os peixinhos do mar, o canto dos passaros, a sombra acolhedora das arvorés, a carne tenra das novilhas, o perfume das flores, a agua crystallina das rochas, a melancolia dos crepusculos, a tentação da Mulher!

A visão de conjuncto, que, só ella faz surprehender o mysterioso equilibrio das coisas, a lei fatal das compensações, a maravilhosa harmonia da natureza, onde só parece existirem diferenças e opposições—essa rara visão é o factor unico do objectivismo e, portanto, da verdadeira sciencia, da Verdade unica!

É preciso, indispensavel mesmo, que no planalto da Biologia, cada phenomeno seja considerado, não só em si proprio, como nas suas associações com os demais phenomenos, de cuja todo elle não passa de uma simples particularidade, alavanca quasi imperceptivel, ás vezes, de uma grande machina, imperceptivel mas indispensavel...

É tão enganosa é a corrente de idéas do espiritualismo, mesmo quando inspirado nos factos scientificos, que tem arrastado na sua inundante passagem, tão perniciosa aos espiritos como as inundações dos grandes rios para as grandes seáras, até cerebrações privilegiadas, da ordem, por exemplo, de GRASSER, que teima em construir o castello-de-cartas da sua «biologia humana», independente da «biologia geral», dadas, é claro, as indeclinaveis e abysmaes diferenças que separam o conceito do sabio de MONTPELLIER, todo elaborado nas suggestões do conhecimento positivo, da ingenua primitividade das primeiras noções humanas da Vida ou da escolastica interpretação do «loyolismo» insaciavel... *Hay che distinguir*, é certo!

A concepção de uma «biologia humana», liberta da «biologia geral» e, muito especialmente, da «biologia

animal», é o que pode haver de mais perfeitamente insensato porque escandalosamente anti-científico!

Seria mesmo inacreditavel, se não fôra verdade, o que GRASSET, esse cientista de raça, escreveu logo na fachada do seu livro formidavel:—«*La biologie humaine* doit être aussi essentiellement distingué de la *biologie animale* que celle-ci l'est de la *biologie végétale*».

A que extremos pode levar um grande espirito, um espirito profundamente familiarizado com os dados mais positivos da sciencia experimental, como é sem favor o de GRASSET, a idéa fixa, o absorvente sectarismo dos preconceitos, dos privilegios humanos!

Se, na amplitude maxima dos horizontes scientificos, sob o amplo criterio das Idéas Geraes, á luz decisiva da Synthese, só ha, em verdade, uma Biologia, a «biologia geral», que apenas se differencia em animal, vegetal e mineral, como do tronco commum de origem se ramificam os tecidos do nosso organismo, desde as funcções quasi mecanicas do tecido conjunctivo, a grosseria da contracção muscular, a apparente impassibilidade do tecido osseo, até as imponderaveis subtilezas da cellula nervosa, que tudo commanda, e nos concede, generosa e «coquette», o dom precioso do Pensamento, a divina graça da Sensibilidade—se, em verdade, é isto, e nunca outra coisa, o que acontece, como, pois, admittir-se a possibilidade de uma dissociação entre «biologia animal» e «biologia humana»?!

Não fosse a impressionante responsabilidade scientifica dos partidarios de tão extranhos pontos de vista, jamais nos teria surgido a lembrança de trazer para esta respeitavel meza de debates a vastidão de semelhante assumpto, simplesmente por o considerarmos da natureza daquelles que, como os postulados, são evidentes por si mesmos... *Clama, ne cesses!* Sim, não

interrompamos o clamor contra o absurdo dessa distincção, aberrante dos mais rudimentares preceitos da philosophia scientifica, que é o unico systema philosophico que não se esteriliza no penoso spectaculo das abstracções theologicas, nem se presta ao ridiculo dessa ôca e extenuante orgia vocabular, porquanto assenta a sua critica do conhecimento sobre a solida base dos factos concretos, litteralmente firmados e universalmente reconhecidos...

Admitti-la, a essa distincção monstruosa entre «biologia animal» e «biologia humana», seria o mesmo que dar por inutil todo o copioso e decisivo ensinamento da anatomia e da physiologia comparadas, abandonar por imprestaveis as lições mais luminosas da «biologia geral», quando, por exemplo, gratuitamente nos opera da nossa cataracta congenita para que possamos ver, «claramente visto», o écran infinito em que se desdobra, sem interrupções e com muçulmana fatalidade, a scena maravilhosa de belleza, empolgante de convicção, da *unidade dos phenomenos!*

O grande LINEU chegou a enrrouquecer de gritar que «Natura non facit saltus» e, ainda hoje, ha uma infinidade de seres que desafiam classificacão entre vegetaes e animaes, como existe um rosario de phenomenos que já não são litteralmente physicos ou exclusivamente chimicos, mas physico—chimicos, a ponto do seu estudo exigir a creacão de uma cadeira especial, a Chimica—Physica; bem assim as classicas differenças que separam entre si metaes e metalloides chegam a desaparecer, á semelhança, por exemplo, do que se passa com o *Hydrogenio*, que é metalloide junto aos metaes e metal junto aos metalloides, e por isso collocado naquella sexta familia da classificacão de GAUTIER, na sua legitima qualidade de corpo de transição, como

transição é tudo mais na Existencia, as cores esbatidas de um crepusculo tropical ou a variedade dos «typos» na evolução das especies!

Não pôde haver perdão para qualquer espirito scientifico que não parta desse conceito fundamental, que se confunde com a concepção mesma da Vida... A organização intima de um grão-de-areia offerece aos olhos enternecidos de Maetterlinck a mesma intensidade, a mesma complexidade da de um organismo animal!... Ao lado dos animaes herbivoros estão as plantas carnivoras, ha peixes que voam e passaros que mergulham, e, no mesmo lugar, são encontrados seres hibernantes, na inercia da uma «vida latente» ou de uma «morte apparente», em expressiva promiscuidade com o agitado dynamismo de mineraes particularmente radio-activos!... Na existencia universal as differenças são todas apparentes, por mais clamoroso que isto pareça á realidade dos nossos sentidos, que não passam, coitados, de simples pontes, phantasticas pontes de Brooklyn a vehicularem as impressões do continente (os factos exteriores) para a ilha-de-Manhattan da sensibilidade individual, que as recebe, coordena e distribue em acções ou emoções as mais variadas e surprehendedentes!

A vida de um astro não differe, *biologicamente*, da vida de um microbio:—ambos nascem, crescem, envelhecem e morrem! Em ambos a actuação das mesmas forças physico—chimicas, a cooperação dos mesmos estados physicos, a convergencia das mesmas reacções chimicas, e os mesmos movimentos de rotação e translacção, que respondem pelo equilibrio vertiginoso dos systemas solares, encontram-se regendo a harmonia das granulações colloidaes, entendendo-se á maravilha electronios positivos e negativos!...

O espirito superior de ANATOLE FRANCE, numa das

suas passagens mais eloquentes de psychologia humana, deixou tambem, talvez sem intenção, um exemplo muito vivo desse *unicismo* flagrante, que é alma immortel da «Biologia unica» e todo o segredo do Cosmos:

«Voici cet apologue:

«Quand le jeune prince Zémire succéda á son père sur le trône de Perse, il fit appeler tous les académiciens de son royaume, et, les ayant réunis, il leur dit:

«—Le docteur Zeb, non maitre, m'a enseigné que les souverains s'exposeraient á moins d'erreurs s'ils étaient éclairés par l'exemple du passé. Je vous ordonne de composer une histoire universelle et de ne rien négliger pour la rendre complète.

«Les savants promirent de satisfaire le désir du prince, et s'étant retirés, ils se mirent aussitôt á l'œuvre. Au bout de vingt ans, ils se présentèrent devant le roi, suivis d'une caravane composée de douze chameaux, portant chacun cinq cents volumes. Le secrétaire de l'académie, s'étant prosterné sur les degrés du trône, parla en ces termes:

«—Sire, les académiciens de vótre royaume ont l'honneur de déposer á vos pieds l'intention de Vótre Majesté. Elle comprend six mille tomes et renferme tout ce qu'il nous a été possible de réunir touchant les mœurs des peuples et les vicissitudes des empires. Nous y avons inséré les anciennes chroniques qui ont été heureusement conservées et nous les avons illustrées de notes abondantes sur la géographie, la chronologie et la diplomatique. Les prolégomènes forment á eux seuls la charge d'un chameau et les paralipomènes sont portés á grand'peine par un autre chameau.

«—Le roi répondit:

«—Messieurs, je vous remercie de la peine que vous vous êtes donnée. Mais je suis fort occupé des soins du

gouvernement. D'ailleurs j'ai vieilli pendant que vous travailliez. Je suis parvenu, comme dit le poète persan, au milieu du chemin de la vie, et, à supposer que je meure plein de jours, je ne puis raisonnablement espérer d'avoir le temps de lire une si longue histoire. Elle sera déposée dans dans les archives du royaume. Veuillez m'en faire un abrégé mieux proportionné à la briéveté de l'existence humaine.

«Les académiciens de Perse travaillèrent vingt ans encore; puis ils apportèrent au roi quinze cents volumes sur trois chameaux.

«—Sire, dit le secrétaire perpétuel d'une voix affaiblie, voici notre nouvel ouvrage. Nous croyons n'avoir rien omis d'essentiel.

«—Il se peut, répondit le roi, mais je ne le lirai point. Je suis vieux; les longues entreprises ne conviennent point à mon âge; abrégez encore et ne tardez pas.

«—Ils tardèrent si peu qu'au bout de dix ans ils revinrent suivis d'un éléphant porteur de cinq cents volumes.

«—Je me flatte d'avoir été succinct, dit le secrétaire perpétuel.

«—Vous ne l'avez pas encore été suffisamment, répondit le roi. Je suis au bout de ma vie. Abrégez, abrégez, si vous voulez que je sache, avant de mourir, l'histoire des hommes.

«—On revit le secrétaire perpétuel devant le palais, au bout de cinq ans. Marchant avec des béquilles, il tenait par la bride un petit âne qui portait un gros livre sur son dos.

«—Hâtez-vous, lui dit un officier, le roi se meurt.

«En effet le roi était sur son lit de mort. Il tourna vers l'académicien et son gros livre un regard presque éteint, et dit en soupirant :

«—Je mourrai donc sans savoir l'histoire des hommes!

«—Sire, répondit le savant, presque aussi mourant que lui, je vais vous la résumer en trois mots:

Ils naquirent, ils souffrirent, ils moururent.

«—C'est ainsi que le roi de Perse apprit sur le tard l'histoire universelle». (PAGES CHOISIES pag. 214).

Os actos mais dispaes da vida, na apparencia inconfundiveis, não são, todos elles, sem excepção de um só, da mesma natureza, não obedecem ás injunções irrecorriveis da mesma contingencia biologica, não pertencem á classe imperturbavel e unica dos actos reflexos?!

É tão reflexo o espirro como a idéa, a secreção como o sentimento, a tosse e o heroismo, a digestão e o Amor! E o mesmo «motivo emocional», a visão deslumbrada da Formosura humana ou um gorgeio de ave entre as rosas da mesma roseira, pode provocar, segundo os caprichos de cada sensibilidade, o reflexo de um quadro celebre, de uma musica mysteriosa, um poema sonhador e, até, um grande e ruidoso bocejo!!

Neste andar, e auctorizados pela mais flagrante das analogias, teriamos o direito de tambem formular a extravagancia das «biologias individuaes»!... E assim, amordaçados por esse unilateral espirito-de-analyse, chegaríamos a classificar, com inteira justiça, a «biologia do estadista», «a do medico», «a dos artistas», «a do lavrador», «a do commerciante», «a das mulheres bonitas», sem esquecer «a das feias», se é que ellas existem, como insiste em affirmar a impertinencia de homens despeitados!

Ninguem contesta que a pathologia humana tem sido o maior factor de progresso da nossa physiologia, deixando a perder de vista a contribuição embóra vasta

e eficiente, da propria experimentação normal... As funções do figado, por exemplo, se têm deixado surprehender muito mais pelas lesões ou simples perturbações desta nobre glandula do que, mesmo, pela investigação intencional da physiologia hepatica! Assim, a intolerancia que certos organismos revelam por determinados alimentos ou remedios, dos mais habituaes e vulgares, daria tambem margem a esse bello criterio da «biologia individual», caracterizada, aqui, pela idiosyncrasia da quinina ou dos legumes, alli pela dos feculentos ou da belladona, acolá pela do bicarbonato de sodio ou dos azotados, idiosyncrasias que ainda se particularizam, em requiutes mais imprevidos que o humor feminino, na qualidade como na quantidade das substancias alimentares e medicamentosas...

Haverá, porventura, quem confunda os nossos sentidos entre si?! Não serão, talvez, as coisas mais diversas deste mundo a vista, o ouvido, o gosto ou o tacto?! No entanto, não é a mesma a natureza biologica do seu mecanismo?! É que todos os camiões, que levavam invariavelmente a Roma, continúam invariavelmente levando á Vida, tanto assim que, quando os olhos deixam de ver, os ouvidos passam a ouvir melhor ou o tacto a sentir relevos nas superficies mais lisas, e tudo isso pela razão muito simples e muitissimo logica de que «num systema fechado de energias, nenhuma energia se perde, nenhuma energia se crêa», verdade que já vinha desde Lavoisier no conceito fundamental da «conservação da materia» e, com Robert Mayer, sublimou na concepção mais dinamica da «conservação da energia».

A seguir, nessa mesma ordem de considerações, não seria de espantar que, dentro da propria «biologia

individual», que já é injustificavel, e attendendo-se ao desigual funcionamento dos organs de um mesmo organismo, se viesse a conceber a hypothese de uma «biologia visceral», desde quando ninguem vae confundir as funções do cerebello com a tensão arterial, ou a distribuição funcional dos feixes medullares com o endocrinismo hypophysario! Até os organs pares funcionam desegualmente num mesmo individuo, cujos dois olhos, os dois ouvidos, os dois pulmões, as duas narinas ou os dois rins nunca se viram rigorosamente dosados com a mesma capacidade physiologica!

E assim, proseguindo na escala descendente dos factos, poderíamos ainda, se nos não soccorresse a tempo a mão firme do bom-senso, distinguir, nessa mesma «biologia visceral», a «biologia do pulmão direito» ou «a biologia do rim esquerdo»... Ao rythmo dessas apreciações, importa considerar tambem a diversidade dos sexos, que nos levaria, dentro do mesmo e absurdo criterio, a uma «biologia masculina» e a uma «biologia feminina», como se mundo não fosse, todo elle, no consenso unanime da experiencia universal, uma infinita dispersão de metades, caras ou baratas, que irresistivelmente se procuram e fatalmente se encontram, embora reconhecendo, mas só muito tarde, o desencontro!

E, para satisfazer os accessos, sempre violentos, da vaidade humana, tomemos como documento central dos nossos «commentarios e reflexões» o organismo mesmo do homem, que não vive da «biologia especial» de cada uma de suas visceras ou de cada uma de suas cellulas, de cada um dos seus aparelhos ou de cada um de seus tecidos, mas do conjuncto harmonico que a todos elles envolve na maravilhosa expressão da vida individual, que não pode dispensar a contribuição de

cada uma dessas particularidades biologicas e que, por sua vez, no caracter de individuo humano, entra na circulação universal, assim egualmente contribuindo, e com inexoravel fatalidade, para a «biologia geral», para a integração cosmica da Existencia !...

Ora, o que se passa com o individuo tambem se passa com a collectividade... Pelas mesmas a altas razões porque o orgam de um organismo, quando destacado do conjuncto, logo perde a sua significação biologica, tambem o homem não demora em se transformar numa desprezivel inutilidade, toda vez que pretende isolar-se na torre-de-marfim da «biologia humana», o que equivalerá á situação de uma fibra cardiaca fóra do myocardio ou a de uma cellula esplenica fóra do bago!

Documento do mais subido valor é, sem duvida, o espectáculo commovente de fraternal solidariedade que o nosso organismo offerece aos nossos proprios olhos, já tão inveterados nos habitos de ferocidade social com que se entredevoram os homens sob a hypocrita apparencia das boas-maneiras, quando, por exemplo, o pulmão intacto corre, pressuroso, a compensar as insufficiencias do irmão combalido, ou um dos rins, livre de qualquer insinuação, logo se apressa a substituir o companheiro inseparavel nos seus impedimentos, temporarios ou permanentes, ou ainda a vicariação endocrinica constituindo-se numa «liga» indissolúvel de auxilios mutuos, a ralar de inveja a bem intencionada mas inoffensiva *Liga-das-Nações!*

Não será essa magnifica prova de solidariedade biologica um argumento a mais em favor da «Biologia Unica»? Desconfiamos que sim.

(*Continúa.*)

CURSO DE TUBERCULOSE NO HOSPITAL S. SEBASTIÃO

No «pavilhão Miguel Couto», do Hospital S. Sebastião, no Rio de Janeiro, teve inicio, com a paléstra abaixo publicada, o curso que, sob a direcção do Prof. Clementino FRAGA, se destina a encetar os varios aspéctos do actualissimo problema da tuberculose, distribuido o assumpto pelos mais autorisados cultôres da especialidade. Assim, além do seu eminente organisador, occuparam-se do interessante curso os Drs. Alindo de Assis, Velho da Silva, Pires Salgado, Genésio Pitanga, Mazzini Bueno, Ary Miranda, Julio Montefro, Irineu Malagueta e Lafayette Stockler.

Eis a conferencia do Prof. Clementino FRAGA:

«Aos reclamos imperiosos do interesse collectivo tem caminhado o estudo da tuberculose. Doença mysteriosa ha pouco mais de um seculo, seu conhecimento, ainda confuso, proveiu de Bayle, cresceu com Villemin, em 1865, logrando o fundamento de sua etiogenese em 1882, com Roberto Koch—o descobridor do germen causal.

De então até aqui, o laboratorio e a clinica, na reciprocidade de auxilio entre a observação e a experiencia, conjugam esforços para illuminar os pontos obscuros da pathologia do mal, até á intimidade, ainda insubmissa, que, uma vez vencida, deixará a sciencia de posse dos dominios da therapeutica e da prophylaxia, isto é, da vantagem integral dos meios de combatar o flagello, a cuja acção mortifera, em pesado tributo, está vinculada a sorte da humanidade.

Contemporanea dos primeiros mezes da vida, em regra alcança a tuberculose o organismo por contagio directo e, seja qual fôr a via de penetração do germen parasita, o leucocyto vae ao seu encontro, como sentinella da defesa organica e com elle se transporta através da corrente lymphatica, fixando-se quasi sempre nos ganglios, onde edifica as primeiras lesões.

E' a «primu-infecção», na linguagem hoje consagrada.

A localização inicial pôde repercutir, desde logo, em manifestações clinicas no flagrante da tuberculose ganglionar ou na maioria dos casos, retrahir-se na passividade da lesão latente, benigna, sem perigo immediato, mas com vulnerabilidade potencial, a revelar-se, sem prazo nem tramites pre-determinados, em oportunidade ulterior, criada meroê de circunstancias varias, no curso da existencia.

Outras vezes, a evolução segue o lance dramatico da generalisação bacillar, que, sob formas diversas, rapido chega ao termo lethal.

Nas condições sociaes em que vivemos, a bacillisação inicial na infancia é a regra, estimada pelas provas reaccionaes em 97 por cento nas grandes agglomerações humanas, que a vida das cidades modernas condiciona e fatalisa.

Finalmente, porém, a «primu-infecção» é em geral vaccinante, restricta que seja a dose bacillar ou attenuada a virulencia do germen. A immunisação é todavia precaria; lucrará dias vividos da resistencia individual, podendo ceder, eventualmente, na contingencia de novas aggressões bacillares.

Lembra ter sido demonstrado que bacillos virulentos, inoculados em animal tuberculoso, indemne, se comportam de modo diverso. No primeiro caso, ha necrose rapida ao nivel do tecido inoculado, sem repercussão ganglionar, com tendencia a limitar-se, chegando á cura prompta; no outro caso, a inoculação da mesma dose e de virulencia igual, em animal são, determinará a evolução grave, lenta ou rapida, com reacção á distancia e generalisação, sem nenhuma tendencia á cura. E' o «phenomeno de Koch», de suggestiva indução em pathologia.

Roemer completou a demonstração, provando que o organismo animal, immunisado, não reage a pequenas doses de bacillos, mas cede mais facilmente ás doses fortes que o animal são, ou, então, se as doses, embora pequenas, são inoculadas iterativamente.

Marfan observou que a tuberculose pulmonar é rara nos individuos com antecedencias ganglionares suspeitas, tuberculosas localisadas, ossea, cutanea, etc. E aqui a observação clinica concorda plenamente com as provas experimentaes.

Illustra essa exposição com varias projecções luminosas.

O bacillo age directamente no organismo, produzindo irritação, necrose e coagulação dos tecidos, ou indirectamente pelas endo-exo-toxinas soluveis e toxinas diffusiveis. Em 1920, Fontes, chefe do serviço do Instituto Oswaldo Cruz, descobriu elementos virulentos, invisiveis e filtraveis, nos productos tuberculosos, revelando ao mundo scientifico um novo aspecto do estudo experimental da molestia.

A descoberta do sabio brasileiro só treze annos depois se tornou conhecida pelos pesquisadores estrangeiros, que a confirmaram, ampliando de curiosas contribuições as pesquisas de Calmette e seus discipulos.

Calmette verificou, nos orgams, no escarro, puz, sangue, urina, leite, liquido pleurítico, a existencia de elementos virulentos filtraveis, que denominou «ultra-virus tuberculoso», os quaes, conforme observou Morton Kahn, apparecem a principio com o aspecto de grãos de pó tenuissimo, depois de granulos cocciformes, que parcialmente dão nascimento a bacillos muito finos e longos, dividindo-se transversalmente e adquirindo a acido-resistencia e, por fim, tornando-se verdadeiros bacillos de Koch.

Este «virus» localisa-se de preferencia no systema lymphatico, mas não produz lesões tuberculosas typicas, embora determinando hyperplasia ganglionar. Com a passagem successiva de animal a animal, ou muitas reinoculações, a lesão atypica transforma-se em tuberculo, com os caracteres da lesão bacillar classica. Em communicação á Academia de Medicina de Paris, a 18 de Março deste anno, Calmette adianta, em nota prévia, que é mister advertir os clinicos, á luz dos factos novos, da realidade de um grupo de molestias, geralmente agudas, determinadas pelo «ultra-virus», caracte-

risadas pela ausencia ou raridade de fórmulas normaes, acido resistentes, do bacillo de Koch.

Taes estados se distinguem do outro grupo de doentes chronicos, que representam a phase terminal da infecção pelo «ultra virus» e que entram no quadro da bacillose com as características anatomicas classicamente conhecidas.

Em 1924, Sergent fazia praça da prudencia que devemos ter para julgar da natureza tuberculosa de uma lesão, advertindo que, para isto, é mistér verificar no tecido suspeito a presença do bacillo de Koch, acompanhado de reacções inflammatorias mais ou menos typicas ou atypicas.

Accrescenta que a verificação de reacções humoraes, mesmo especificas, de bacillos virulentos e de lesões inflammatorias, sem bacillos, não basta para declarar tuberculosa uma lesão local.

Todas as lesões, symptomas e syndromas que se observem nos tuberculosos não são fatalmente de origem ou de natureza bacillar.

A tuberculose é tão frequente (cerca de 95 % de adultos com tuberculino-reacções) que nos arriscariamos a associar-lhe todas as doenças, contentando-nos com as respostas das reacções humoraes especificas de terreno, em lugar de exigir a das reacções locais do bacillo.

Accrescenta o Prof. Clementino Fraga:

A fonte invariavel de contagio é o doente. No organismo humano o «virus» tuberculoso penetra pelo aparelho digestivo ou respiratorio, accidentalmente pela conjunctiva ou a pelle descoberta. A expectoração do tuberculoso do pulmão fornece a maior parcella no contagio habitual. Cita os calculos avantajados que se têm feito da riqueza bacillar na tuberculose typica, não querendo isto dizer que seja sempre tão farta de bacillos a expectoração na doença pulmonar.

Calmette lembra que o germen, parasitando de primeira mão os leucocitos, são por estes conduzidos através da mucosa intestinal, que é a via physiologica de absorpção.

As disposições anatomicas, sanguinea e lymphatica,

favorecem o ingresso do germen e sua ulterior localisação electiva.

O transitio sanguineo seria o mais commum, tornando facil a eliminação intermittente pelas excreções organicas, possivel mesmo na tuberculose latente.

A eliminação provavel, em todos os casos de individuos de cuterreação positiva, leva a admittir sejam elles verdadeiros «portadores de bacillos», como em outras doenças infectuosas. Não parece, entretanto, demonstrada esta affirmação. O contagio e a immunisação repartem as responsabilidades da evolução variavel da tuberculose.

Nos casos habituaes de infecção tuberculosa, a virulencia do germen corresponde a um typo mais ou menos constante. Poderá ser augmentada ou diminuida nas provas experimentaes.

De commum, só a quantidade de germens realisará a infecção, graduando-a na forma latente ou na modalidade activa: não só o numero de germens, mas as inoculações repetidas, oriundas de permanente contagio.

De outro lado, a reinfeção endogena, pelos bacillos encantoados em fôcos antigos, podem reproduzir o caso de reinfeção de origem exogena e a que dão aso circumstancias varias, dependentes de factores accidentaes. A modificação que se opera no organismo, depois da primeira inoculação do bacillo ou de suas toxinas, criando um estado particular de reacção organica, é conhecida sob a denominação de «allergia».

O termo fez fortuna na esplanação doutrinaria das questões de pathologia bacillar. Nos tuberculosos a sensibilisação a tuberculina se manifesta pela febre, congestão dos focos tuberculosos e reacções locaes. A tuberculina age como antigeno incompleto, hypersensibilizando, mas não immunizando.

Os corpos bacillares, porém, agem como antigeno completo: produzem a hypersensibilidade, determinando as reacções caracteristicas, phenomenos anaphilaticos, pheno-

meno de Koch, reacções infectuosas, que se acompanham de modificações das lesões específicas da primu-infecção ou da reinfeção.

São as proteínas bacillares que explicam as reacções allergicas, influindo sobre a forma da reacção, a vitalidade e virulencia do germen. A partir da innoculação, só depois de algum tempo a reacção se torna possível, variando o periodo silencioso, chamado «anti-allergico», segundo a dose e virulencia do bacillo; durante esta phase, são elaborados no organismo os anti-corpos específicos.

Em 1906—diz o conferencista—publiquei no «Brasil Medico» uma serie de artigos, sob o titulo «Fronteiras da tuberculose», na qual discuti essas questões subtis ou lateraes de doutrina, referentes á infecção bacillar.

Emitti, então, a hypothese, aliás innocente, que seria possível a predisposição hereditaria, com a passagem, ao feto, das toxinas da gestante tuberculosa. Não só a predisposição, como a immuidade, acrescentava então. E discutia, em abono dessa opinião: tudo depende da dose das toxinas vasadas na corrente circulatoria; quando pequena a dose, processa-se a immunisação do organismo fetal; ao passo que a predisposição se tornará contingente, se a dose toxínica fôr um tanto maior ou mais repetida.

Releva, entretanto, accentuar que foi isto em 1906, muito antes da era da allergia.

Os ultimos trabalhos de Calmette adiantam que o «ultra-virus» passa do organismo materno ao fetal, através da circulação placentaria.

Não ha muito, de passagem sobre o assumpto, em conversa com Fontes, dizia-me o sabio collega: substituido o termo toxina pela palavra virus, de outra amplitude, a hypothese cabe inteira nas linhas da doutrina actual.

Não fazendo questão de ter sido precursor de hypotheses, não me dóe a consciencia de ser apenas hypothetico precursor...

Com os estudos actuaes se póde admittir o terreno

hereditario flagrante nas manifestações que Landouzy inculcou á «heredodystrophia tuberculosa» e outros admittem na «hyppotrophia» e na «cachexia gastro intestinal dos lactentes».

No Brasil, a tuberculose entrou com a população alienigena.

A robustez e a longevidade beneficiaram os nossos indigenas, parecendo provado que, entre elles, não existia a tuberculose.

Data de 1860 a estatistica de mortalidade por tuberculose no Rio de Janeiro, quando foi apurado o coefficiente de 12 por mil habitantes. Para isso, contribuíram certamente desfavoraveis condições sociaes e hygienicas da cidade naquella época, além da menor resistencia dos negros escravos, que offereciam á tuberculose terreno virgem e, pois, altamente sensibilizado. Até 1890, o coefficiente foi baixando sensivelmente; conservou-se mais ou menos estacionario até 1921.

De 1922 a 1928, verificou-se sensível declínio, devendo este facto ser imputado á organização da luta anti-tuberculosa, «segundo directrizes modernas e efficientes», que lhe foram traçadas pelo esforço paciente e competencia technica do illustre tysiologo Dr. Placido Barbosa.

Na curva respectiva, ha ligeiro resalto em 1929, que deve ser attribuído á immobilidade da cifra censitaria, á espera da proxima revisão annunciada pela repartição geral de estatistica.

A cifra alta reproduz-se em todas as cidades brasileiras, onde as estatisticas são regulares.

Em memoria apresentada ao Segundo Congresso Pan Americano da Tuberculose, reunido o anno passado no Rio de Janeiro, o Dr. Placido Barbosa estuda a epidemiologia da tuberculose no Brasil, affirmando, sob penhor de sua autoridade: «Segundo as nossas observações, os factores epidemiologicos de maior importancia no Brasil, explicando a disseminação e desenvolvimento da tuberculose, são: o

contagio, deficiencia da alimentação, os defeitos hygienicos das habitações e a falta de resistencia organica do povo.

A influencia do contagio na epidemiologia da tuberculose é, entre nós, preponderante como em toda a parte, e preponderante pela educação hygienica ainda incipiente do povo, pela primitividade dos seus habitos sociaes, pela falta de serviços organisados sufficientes de prophylaxia da tuberculose, pela falta de assistencia apropriada e bastante aos doentes pobres, pela comprehensão defeituosa dos clinicos sobre os deveres que lhes incumbem, respeito á prophylaxia da tuberculose.

A deficiencia da alimentação, motivada um pouco pela exiguidade dos salarios, outro pouco pelos costumes do povo, de sobriedade e de indiferença pelo seu destino, restos psychicos da nossa colonisação, que nem sempre foi de boa qualidade, é outra causa, a nosso ver, importante da morbidade e mortalidade tuberculosa no Rio de Janeiro.

Na tuberculose—diz o estatistico norte-americano Frederick Hoffman—os obstaculos residuarios a serem vencidos são decididamente, mais resistentes aos methodos communs de prophylaxia do que as causas mais obvias e geraes, responsaveis dominantes pelo excesso da mortalidade no passado. Nada é mais erroneo do que imaginar que na tuberculose é possivel obter uma percentagem crescente da diminuição da mortalidade, ou menos constante em relação á proporção de diminuição obtida nos annos anteriores.

Citando as estatisticas de notificações, desde 1921, observa que, não obstante a ascensão da curva censitaria, a cifra da mortalidade sem se conservado em derredor de 4.000 obitos.

Calculada a morbidade pelo quintuplo do total de obitos, em 1929 deviam existir no Rio de Janeiro cerca de 23 mil casos de tuberculose. E o computo, sem duvida entristecedor, representa a verdade, em calculo optimista, devendo ser mais elevada a cifra exacta do obituario e maior que cinco vezes a proporção de doentes. E? deveras

pesado o tributo que pagamos á grande ceifadora de vidas!

Na terrivel doença, os elementos conspiram para fazel-a maior e mais temerosa: o numero consideravel de doentes, longo prazo infectante, o contagio a cada passo no meio social, a tendencia á dissimulação, o isolamento praticamente irrealisavel na maioria dos casos.

Porque insistir em estatisticas? Nos hospitaes, como na clientela particular, todos nós temos a impressão exacta pelo numero de casos: —é a grande molestia social cuja constante endemia só não apavora porque já nos familiarisou com o mal, no habito de lidar com o perigo, que, de individuo a individuo, despoúa os lares, aniquilla familias inteiras, attinge á communhão e desfibra a raça.

Para grandes males, grandes remedios. Estamos, como diz Sergent, em plena phase social da historia da tuberculose, verdadeira éra nova, fecundada pelo esforço commum e conjugado de medicos e sociologos, todos unidos no proposito de conhecer a molestia na intimidade, seus segredos, para encurtar o raio de suas perspectivas, teimando corajosamente nos meios prophylaticos até o dia de sol da therapeutica especifica».

BIOPHORINE
GIRARD

KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA

NEVROSIS, ANEMIA CEREBRAL, VERTIGEM

A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANCE)

Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO

SINGULAR ACCIDENTE NO TRABALHO.—FRACTURA DA
PAREDE ANTERIOR DO SEIO FRONTAL DIREITO DETERMINADA
POR VIOLENTA COTOVELADA (*)

PELO

Dr. Edgard de Cerqueira Falcão

Observação.—Victor G. M. P., branco, casado, com 39 annos de idade, natural de Portugal, carregador, empregado num armazem de café, e residente á Rua Amador Bueno n. 355.

Historia progressa.—Paes vivos e sadios. Tem 3 filhos igualmente vivos e sãos, e mais 2 fallecidos: um aos 8 mezes e outro com 20 dias, victimas respectivamente de meningite e convulsão. A esposa nunca abortou.

Foi acommetido de pneumonia 2 vezes, de gripe, gonorrhéa e cancro venereo. Quando tinha 4 annos, fracturou o femur, no terço medio, em consequencia de uma quéda.

Historia presente.—A 10 de Maio de 1928, ás 15 horas e meia, carregando café, chocou-se com um companheiro que vinha em marcha accelerada e em sentido contrario, e que trazia sobre a cabeça uma sacca de 60 kilos, apoiada pelos braços. Um dos cotovelos deste bateu, violentamente, de encontro á sua testa, prostrando-o por terra sem sentidos. Alguns minutos depois, reanimou-se, sentindo-se porem muito atordoado.

(*) Trabalho apresentado á «2.^a Conferencia Latino-Americana de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal», e lido na sessão de Medicina Legal, em S. Paulo, no dia 15—7—1930.

Decorrida meia hora após o accidente, formou-se forte edema nas palpebras e no supercílio direitos, e começou a escarrar sangue.

No dia 11, pela manhã, procurou meu consultorio. Examinando-o, verifiquei haver o forte edema já assignalado, estando, todavia, o globo ocular normal. Palpando a arcada superciliar, senti certa depressão transversa ao nivel da parêde anterior do seio frontal, percebendo ao mesmo tempo franca crepitação, ao passo que a do lado opposto apresentava o abahulamento natural. A depressão era comparavel á que experimenta a casca de um ovo que se parte em consequencia de uma pancada e se afunda, sem se affastarem os fragmentos. Havia dôr provocada á pressão. A rhinoscopia anterior, nada de anormal observei. Inspeccionando a oro e a rhinopharynges, notei um filete sanguineo que escorria do choano direito. Realizada a diaphanoscopia, encontrei o seio frontal direito inteiramente obscuro, o que contrastava com a accentuada transparencia do esquerdo e das maxillares.

Enviei então o paciente ao radiologista, que o radiographou de frente e lateralmente (Figs. 1 e 2). Eis os laudos deste exame:

«Na radiographia frontal, em posição nariz-mento, verifica-se no antro frontal direito um traço de fractura, recto, de direcção inclinada de fóra para dentro. A parte da cavidade superior ao traço mostra-se muito menos transparente do que o restante do antro frontal, que tambem se acha mais obscuro do que o esquerdo.

Nota-se na radiographia saggital que os seios frontaes são muito amplos; que a frente é muito abahulada; que a parêde anterior das cavidades é muito tenue. Parece haver uma fractura que interessa um dos septos intra-sinaes. As cavidades não estão opacas».





Prescrevi apenas um errhino desinfectante e inhações mentholadas (1 colher de sôpa de alcool mentholado a 3 % em uma chicara d'agua fervendo, para respirar os vapores evolados, pelas narinas. Uso: 3 vezes ao dia). No dia immediato, o edema palpebral quasi desapparecera e o atordoamento cessara por completo, bem como a hemorragia choanal. No dia 14, observei discreta ecchymose ao nivel do seio frontal. A 17/5, nada de anormal se notava nas fossas nasaes, nem exteriormente; apenas obscurecimento do antro frontal direito, á transilluminação. Estado identico a 19. A 26/5, sem mais nenhum incommodo e sem outro symptoma que a opacidade supra-alludida, desappareceu para sempre de meus olhos. A despeito de varias solicitações minhas, não voltou mais a meu consultorio, informando-me cerca de dois mezes depois, por intermedio de terceiro, que continuava a passar bem.

Commentario.—A observação que acabo de narrar, sobre constituir typo pouco commum de lesão, apresenta como singularidade a especie do traumatismo determinante desta. Com effeito, da lista de agentes apontados como productores de fracturas do seio frontal, não consta nenhuma vez, segundo a bibliographia que me foi dado compulsar, a percussão violenta com o cotovelo. No capitulo «Lesões traumaticas do nariz e dos seios da face», escripto por W. Uffenerde e inserto no 3.º volume do «Tratado Oto-rhino-laryngologia» de Denker e Kähler, encontra-se, á pag. 496, uma relação estatistica de casos de fractura do cranio, colhida nos serviços do exercito prussiano, de 1.º de Abril de 1910 a 30 de Março de 1914. 25 % dos casos foram ocasionados por couce, 60 % por quéda, 7 % pela passagem por cima do cranio de rodas de carro e finalmente 7 % por outras causas.

Mario Silvagni, em artigo publicado no Archivo

Italiano di Otologia, Rinologia e Laringologia», vol. XXXIX, n. 9, Setembro de 1928, pag. 517, sob a epigraphe «Sull lesioni del seno frontale di origine traumatica», referindo-se, de inicio, á pouca frequencia, em tempo de paz, das fracturas do antro frontal, diz textualmente: «La traumatologia del seno frontale non é davvero ricca di osservazioni, se si esclude tutta la casistica del periodo bellico. Nonostante la sua situazione superficiale, esso infatti é ben difeso oltre che dallo spessore e dalla conformazione della sua parete anteriore, dalla vicinanza della piramide nasale; su questa in genere agiscono gli agenti traumatici, che non siano proiettili d'arma da fuoco». Silvagni, depois de citar algumas observações, dentre outras as de Murray, Jocq, Macdonald, Hoffmann, Carter, Torrini, Giorgio Ferreri, apresenta 2 casos novos, um produzido por couce de cavallo e outro por chifrada de boi, tendo havido em ambos despedaçamento dos tegumentos, seguido de infecção das cavidades, obrigando a intervenções cirurgicas.

Collet, no capitulo «Fracturas do nariz» do seu magnifico livro «Oto laryngologie avec applications à la neurologie», tratando da depressão traumatica do seio frontal, escreve á pag. 246: «On possède quelques observations d'enfoncement traumatique du sinus frontal par fracture du rebord orbitaire dans sa partie interne; ces enfoncements, *exceptionnels et probablement favorisés par une étendue et une minceur anormales des parois du sinus* (*) peuvent se compliquer d'emphysème sous-cutané en raison du mouchage».

Uffenorde, no mesmo trabalho retro-citado, cuidando

(*) O gripho é meu.

desse facto (depressão traumatica do antro frontal), lembra, á pag. 498; que elle é tanto mais possivel de se verificar quanto mais amplo fôr o seio, isto é, sua cavidade.

Confrontando-se os dizeres de Collet e Uffenord com o que se nota na radiographia saggital de minha observação, tem-se a explicação immediata da falta de resistencia do osso no caso do meu paciente.

Ahi fica esse curioso registo, que vae por mim communicado ao 2.º Congresso Latino-Americano de Medicina Legal, Neurologia e Psychiatria, por se tratar de um singularissimo accidente no trabalho.

Santos, Junho de 1930.

ANTI-ANEMICO - ANTI-NERVOZO

GRAGEAS
do Dr.
HECQUET

Laureado da Academia de Medicina de Paris
de Sesqui-Bromureto de Ferro.

O melhor medicamento ferruginoso, contra:
ANEMIA, CHLOROSE,
NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.
dose: 2 a 3 grageas a cada refeição.

ELIXIR e XAROPE do Dr. HECQUET
de Sesqui-Bromureto de Ferro.
Deposito: Paris, Montagu, 49, Bº de Port-Royal,
E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA
DYSPNEA

BRONCHITES
ASTHMA

IODEINE MONTAGU

PILULAS
XAROPE
AMPULLAS
de Bi-Iodureto de Codeína

ANTIDYSPNEICO
CALMANTE DA TOSSE
EXPECTORANTE

MONTAGU, Phco, 49, Boulevard de Port-Royal,
em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.
PILULAS: 4 a 8 pilulas por dia.

BOLETIM

DA

Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia

ACTA DA Sessão DO DIA 19 DE MAIO DE 1929 (*)

Após a leitura da acta o Dr. Torres offerece exemplares das suas duas ultimas publicações.

Tem a palavra o Dr. Octavio Torres para sua communicação: « ainda sobre a filariose endemica na Bahia ».

S. S. faz considerações acerca das citações dos trabalhos nacionaes e provinciaes e diz que traz o assumpto ao conhecimento da Sociedade porque ahi em uma das sessões do anno passado foi apresentada sua communicação.

Diz que deseja contestar duas asserções da these do Dr. Gualberto Magalhães, que embora uma boa these precisava ser rectificada, principalmente em dois pontos:— o primeiro é sobre o fóco do Barreiro de Mont-Serrat.

Prova com o livro de registro do Laboratorio de Prophylaxia, lendo as diversas observações, que aquelle local se constituiu fóco desde muitos annos, e que os casos de latencia foram registrados desde 1922.

Lembra, que quando affirmou, em Outubro do anno passado, ser o Barreiro um fóco de filariose foi baseado nas suas observações e não foi nem leviano, nem precipitado.

(*) As actas de 19 de Maio e de 15 de Setembro de 1929, vão agora publicadas, por deixarem de o ter sido opportunamente, e por proposta do Prof. O. Torres, á Sociedade Medica dos Hospitaes, no corrente anno.

O outro ponto é o que diz respeito ao emprego do tartaro emetico.

Lembra que foi elle, orador, quem entre nós tratou filarióticos com o tartaro emetico; alcançou bons resultados, e terminou dizendo que devemos sempre usar da maior sinceridade em sciencia.

Em discussão, pede a palavra o Dr. Flaviano Silva, que arguiu a these e fez as reivindicações para o Dr. Torres, e que considera a mesma como bom trabalho.

O Dr. Tavares pede para justificar a sua ausencia.

Tem a palavra o Prof. Aristides Maltez para apresentar o seu trabalho sobre «diagnostico difficil da prenhez ectopica».

Refere-se aos casos observados por si e por outros e apresentados á Sociedade. Diz que diagnosticada a prenhez ectopica em tempo, o feto pôde evolver sem gravidade até o fim da gravidez.

Lembra que o diagnostico pôde ser feito no segundo mez. No caso que vae referir um distincto collega quiz operar a paciente. Descreve o caso, citando toda a symptomatologia e o tratamento empregado. Com as hemorragias apresentadas pensou em aborto; depois no dia da consulta, a doente sentiu forte colica acompanhada de hemorragia, e ao exame apurou mais eliminção da caduca, fazendo o diagnostico de hematosalpinge, consequencia de prenhez ectopica.

A doente foi internada na Maternidade, operada, tendo alta 15 dias depois. Demonstra a difficuldade do diagnostico precoce e o seu valor.

Em discussão, o Dr. Antonio Maltez corrobora tudo que o autor referiu, dá o testemunho do caso, cita diversas observações de outros collegas, entre outras, a de uma senhora que procurara a Maternidade, muito pallida, pulso filiforme, hemorragias, concluindo que se tratava de ruptura e hemorragia com inundação peritoneal.

O Prof. Flaviano Silva refere-se a 3 casos, que foram operados com exito.

O Prof. A. Novis dá parabens ao communicante e insiste tambem no valôr do diagnóstico precóce, unico meio de tornar-se benigna a gravidez ectópica. Deseja que casos como estes sejam trasidos á Sociedade afim de todos aprenderem com a observação alheia.

Cita a observação de um caso que observou juntamente com o Dr. Vidal da Cunha.

O Prof. Aristides Maltez respondendo, agradece o interesse que despertou a sua communicação e pensa com o Prof. Novis que os casos interessantes devem ser trazidos ao conhecimento da Sociedade.

Tendo passado a hora foi encerrada a sessão.

ACTA DA SESSÃO DO DIA 15 DE SETEMBRO DE 1929

O Prof. Flaviano Silva offerece a sua ultima publicação.

Pela ordem do dia tem a palavra o Prof. Adeodato de Souza. Corrige o titulo de sua communicação e narra toda a historia clinica da doente. Chamado pelo Dr. João Pondé para ver a paciente, encontrou-a em choque peritoneal, já se tendo empregado antes injeção de morphina. Reconhecerá na doente uma antiga cliente sua, na qual tinha diagnosticado um retro desvio e salpyngite. Pelo exame verificou um tumor do ventre, prenhez ectopica confirmada pelo toque—pulso mais de 120. Aconselhou ao marido recolher a senhora á Maternidade para observar, e ahi ella começou a melhorar. Havia ligeira ictericia. Opportunamente, operou-a, encontrando a trompa roxa com fêto de tres mezes e placenta—fixou o utero. As sequencias operatorias optimas, retirando-se no fim de vinte e um dias. O numero de observações feitas é grande, não só pelo Prof. Adeodato como tambem por seus discipulos, e o interesse do seu trabalho é accentuar certos pontos, taes como desvio do utero durante a gravidez. Descreve todas as phases da operação, a questão da opportunidade desta, da expectação

armada, da occorrença e da frequencia do aborto, da absorpção do feto, da salpyngite, da infecção, da febre, da ictericia e das doutrinas extremadas a respeito. Divide os casos de prenhez ectopica e da necessidade da intervenção em tres cathogorias: 1.º da expectação, 2.º da expectação armada e 3.º da necessidade da intervenção immediata. Faz extensas considerações sobre cada uma destas modalidades, cita observações e explica a pathogenia da prenhez ectopica. Termina referindo-se á benignidade deste estado morbido quando diagnosticado em tempo.

Posta em discussão, o Prof. Aristides Maltez felicita o Prof. Adeodato, fundador da Escola Gynecologica bahiana, pela excellente communicação cheia de ensinamentos praticos. Refere-se aos numerosos casos de prenhez ectopica que tem trazido ao conhecimento da Sociedade, e diz que tudo depende do diagnostico precoce e preciso. Narra observações nas quaes o feto chegou até a idade de 6 e 7 mezes e se conservava vivo, refere-se ás hemorragias, aos traumatismos, a expectação, ao momento preciso da intervenção, e insiste sobre o valor do registo destes casos, e da vantagem das especialidades. O Prof. Novis péde algumas informações ao Prof. Adeodato. O Prof. Adeodato agradece as palavras carinhosas dos seus collegas e discipulos e responde ao Prof. Novis; termina fazendo considerações sobre a febre, a ictericia, a infecção, a suppuração, a inflammação, o paludismo, etc.

O Prof. Octavio Torres e o academico J. Pimentel Filho fazem a sua communicação sobre *um caso de boubá*. Na ausencia do academico Pimentel, justificada pelo Dr. Torres, este estuda em linhas geraes a boubá entre nós, fala da sua extrema raridade actualmente, da facilidade do seu diagnostico e tambem do seu tratamento; acredita na introdução da molestia graças ao trafico dos africanos, e diz que até hoje se viu dois casos dos quaes um foi diagnosticado com segurança pela verificação do treponema pertenué, por Levaditi em 1909, em material enviado para a Europa e

outro no qual foi feito apenas o diagnostico clinico. Lê a observação, que foi feita na Parahyba, onde existe um grande foco da molestia, refere-se á focos no nordeste brasileiro (Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, e Pernambuco) ha um foco em Minas e outro no Estado do Rio. Mostra a necessidade de se acabar com a molestia nestes focos e termina lembrando a confusão que se faz sempre entre boubá, syphilis e leishmaniose, principalmente quando não se recorre ao exame microbiologico.

Discussão: O Dr. Adeodato disse que quando escreveu these procurou investigar a molestia em questão e que sempre chegou a conclusão ou de botão de Bishera ou de syphilis. Lembra um trabalho de Silva Lima sobre boubá. O Dr. Flaviano corrobora as ideas do Dr. Torres sobre a raridade da boubá, sobre o processo de coloração do parasito, principalmente da impregnação pela prata e fala sobre a impropriedade do termo granuloma, sobre os trabalhos de A. Austregesilo (anatomia-pathologica) e sobre o tratamento pelo novecentos e quatorze. O Dr. Heitor Fróes fala sobre a raridade da boubá, cada vez maior, sobre a confusão com a leishmaniose e cita o seu trabalho sobre o assumpto. Dr. Waldemar Lopes diz que viu 3 casos de boubá em Manguinhos em 1925 e em 1927 viu mais um caso em Baurú, tratado pelo Eparseno. Dr. Eduardo Araujo diz que na Parahyba parece haver predilecção pela zona da matta, questão importante para se resolver a pathogenia da boubá. O Dr. Torres agradece as felicitações apresentadas por todos os collegas; diz não ter querido trazer á Sociedade as questões theoricas sempre discutidas, que se encontram nos tratados de pathologia e sim apenas registrar o caso; lamenta o adeantado da hora que o impede de fazer novas considerações sobre o assumpto e convida os collegas presentes para verem as preparações que se acham nos microscopios. Em seguida o Dr. Aristides Maltez encerra a sessão.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Jornal de Medicina de Pernambuco, Junho e Julho de 1930.

Ceará Medico, Junho de 1930.

Brasil Medico, Rio, ns. 28, 29, 30 31 e 32—1930.

La Prensa Médica Argentina, Buenos Aires, ns. 4, 5, 6, e 7—1930.

Revista de la Asociacion Medica Argentina, Buenos-Aires, Maio e Junho de 1930.

Long Island Medical Journal, Junho e Julho de 1930.

Medicina Brasileira, Rio, Junho de 1930.

Jornal dos Clinicos, Rio de Janeiro, ns. 13, 14 e 15—1930.

La Cronica Medica, Lima, Perú, Abril e Maio de 1930.

S. Paulo Medico, Junho e Julho de 1930.

Revista Medico-Cirurgica do Brasil, Rio, Junho e Julho de 1930.

Revista de Biologia e Hygiene, S. Paulo, Vol. II e Fasciculo II, 1930.

Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia, Maio de 1930.

Annaes Merck, 1.^a parte—1930.

Paris Médical, ns. 27, 28, 29 e 30—1930.

La Semana Medica, Buenos-Aires, ns. 29, 30 e 32—1930.

La Medicina Argentina, Buenos Aires, Junho de 1930.

Revista de Especialidades, Publicação de Asociacion Medica Argentina, Buenos Aires, Maio de 1930.

Revista de Gynecologia e d'Obstetricia, Rio de Janeiro, n. 7, Julho de 1930.

Les Echos de la Médecine, 15 de Julho de 1930.

Imprensa Medica, Rio de Janeiro, ns. 14, 15 e 16—1930.

Bulletins et Mémoires de la Société de Médecine de Paris, Sessão de 28 Junho de 1930.

L'Echo Médical du Nord, (Lille, França), ns. 26, 27, 28 e 29—1930.

Anales de Vias Digestivas Sangre y Nutricion, Habana—Cuba, Junho e Julho de 1930.

Bahia Odontologica, Julho e Agosto de 1930.

Resenha Medica, Rio de Janeiro, Julho de 1930.

Revista Brasileira de Medicina e Pharmacia, Rio, n. 2—1930.

Relatorio do Prof. Sarmiento Leite, Director da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, relativo ao anno de 1929.

Archivo de Biologia, S. Paulo, Maio e Junho de 1930.

Boletim do Syndicato Medico Brasileiro, Rio de Janeiro, Julho de 1930.

L'Avenir Médical, Lyon—França, Abril de 1930.

Laboratorio Clinico, Rio de Janeiro, Junho de 1930.

Novotherapie, S. Paulo, Julho de 1930.

Gazeta Clinica, S. Paulo, Maio de 1930.

Archivos Brasileiros de Medicina, Rio de Janeiro, Julho de 1930.

Revista de Hygiene e Saúde Publica, Rio de Janeiro, Agosto de 1930.

Archivos da Clinica do Prof. Oswaldo Oliveira, Rio de Janeiro Julho de 1930.

A Tribuna Medica, Rio de Janeiro, ns. 11 e 12—1930.

Vida Nueva, Habana-Cuba, 15 de Junho de 1930.

Brasil Odontologico, Rio, Maio e Junho de 1930.

Le Monde Medical, Paris, 1.º de Julho de 1930.

Boletim Demographo-Sanitario da Cidade do Salvador, Semanas de 8 de Junho a 26 de Julho de 1930.



OUATAPLASMA
do Doutor **ED. LANGLEBERT**
Curativo emolliente aseptico instantaneo

ABCESSOS, ECZEMAS, PHLEBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE

DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducreux, PARIS. — E em todas as Pharmacias.